

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Autoritarismo e Identidade em Sérgio Sant'Anna

Tamilis Loredo de Oliveira (UESC/IC ICB)¹
Cristiano Augusto da Silva Jutgla (UESC/DLA)²

O projeto intitulado, “Autoritarismo e Identidade em Sérgio Sant'Anna”, objetiva analisar ambas as temáticas nas obras *Notas de Manfredo Rangel Repórter (A Respeito de Kramer)* (1973) e *Um Romance de Geração* (1980). Nesse sentido, o estudo do autoritarismo e da identidade, com foco nos personagens, será pautado pelo constante diálogo, com seu contexto de produção, uma vez que os dois livros se passam durante a Ditadura Militar. Neste capítulo inicial, no entanto, faremos uma apresentação da fortuna crítica das referidas obras a fim de compreender o estado da questão no que toca às temáticas delineadoras desta pesquisa.

No estudo de Gleiser Mateus Ferreira Valério, “Do romance ao teatro: uma teatralidade como recurso para a representação na obra de Sérgio Sant'Anna” põe-se em aberto, a questão da teatralidade em três obras do escritor Sérgio Sant'Anna. Gleiser Valério (2008, p. 17) afirma ainda que Carlos Santeiro é marcado como uma figura intelectualizada, “Esse escritor, uma figura intelectual, e marcadamente fracassada dialoga com um teatro politizado engajado brasileiro que visava discutir sobre as grandes diferenças de classe e sobre o proletariado”. Primeiramente, a pesquisadora afirma que *Um Romance de Geração* apresenta em seus personagens “máscaras” nos seus vários tipos sociais, caracterizados por uma necessidade constante de se apresentarem como pessoas cultas, fato que não se sustenta ao longo das narrativas, como pode ser exemplificado pelo personagem principal Carlos Santeiro ao criticar o teatro político brasileiro.

Em *Um romance de geração*, obra de 1981, a realidade era de processo de abertura política e o agonizar da ditadura – visto seu término 5 anos depois. As personagens criticam a si e a própria realidade marcada por um discurso elitista e o intelectual de cima do seu apartamento a divagar sobre os problemas da população. Uma frase é fundamental para o momento do país, o nome escolhido por Santeiro para os

¹ Discente do Curso de Letras (UESC/DLA); Bolsista de Iniciação Científica ICB/UESC tamilisloredo@hotmail.com

² Doutor em Literatura Brasileira pela USP; Professor adjunto de Teoria Literária e Literatura Brasileira (UESC/DLA); Orientador da pesquisa; crisaug2005@yahoo.com.br

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

demais escritores do seu período – os órfãos da ditadura. Não mais há porque lutar resta ao escritos do alto do apartamento, divagar sobre tudo e nada em um período de crise da própria temática e da escrita (VALÉRIO, 2008, p. 16).

O estudo de Gleiser Valério faz uma observação às obras que estiveram em estudo em sua dissertação, ao afirmar que possuem elementos de uma parte da realidade brasileira, como a Ditadura Militar (1964 – 1985). Ainda assim, o crítico faz um levantamento essencial ao estudar a obra *Um Romance de Geração*, percebendo a realidade como processo de iniciação da abertura política no país, pois os personagens possuem criticidade e observam a realidade em que estavam postos, como a ditadura militar.

Os personagens da obra *Um Romance de Geração* mostram a problemática em da posição política em que o país se encontrava. Então o que restava era necessariamente olhar as dificuldades da população de forma distante, “do alto do apartamento”. A política de repressão deixou marcas em todos os meios da sociedade, isso é representado na criticidade do personagem Carlos Santeiro, ao afirmar ironicamente sobre o artista: “Enquanto o artista ascético e solitário a tudo observa como seus olhares neutros para escrever o drama do seu edifício, do seu bairro, sua cidade e, ‘quiça’, da sua geração.” (SANTA’ANNA, 1980, p. 21). Essa posição de Carlos remete ao que Gleiser Valério discute sobre o artista que se vê perdido e solitário frente à mudança política de seu país.

Diante disso, Gleiser afirma que esta obra é um dos escritos mais ousados de Sérgio Sant’Anna, pois, além de “brincar” com a tradição, mais especificamente, com os gêneros literários, apresenta também o personagem com falas das quais nunca sabemos se são literais ou irônicas, traços que criam no leitor uma espécie de vertigem constante.

Um romance de geração, como apresenta Valério, aborda que o autor Sérgio Sant’Anna, não apresenta simplesmente um romance com influência do teatro, mas uma obra dividida em duas, com “peça” e romance. Valério (2008, p. 42) afirma que “Trata-se de dois textos separados dentro de uma mesma obra cada qual com sua finalidade específica.” Sendo assim, a obra é estudada a partir da perspectiva do gênero, pois Sérgio Sant’Anna faz uma mistura de romance e de teatro de forma dividida. Assim, Valério (2008) afirma que existe um modo paradoxo da visão com o mundo e consigo próprio, brincando com a cena de forma irônica:

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

[...] o autor caracteriza a primeira parte como ‘comédia dramática em um único ato’ e explicita essa caracterização no subtítulo, que reúne três jargões teatrais: comédia, drama e ato. [...] Se ao intitular a obra como ‘romance’ o autor gera essa paradoxal discussão, visto que dentro do livro encontraremos uma peça, na leitura do ato obtemos as respostas, na representação de Santeiro e de sua irônica visão de si e do mundo, construindo por meio de um ato único, mas que posteriormente apresentará uma parte escrita de forma narrativa e com o narrado [...] (VALÉRIO, 2008, p. 66).

Contudo, o que o estudo de Gleiser Valério possibilita é na verdade a visão do personagem Carlos Santeiro em relação ao mundo em que está condicionado a viver. De certa forma, toda a discussão sobre a realidade brasileira no período da repressão, é demonstrada na narrativa, pois Carlos quer, diante dos acontecimentos, encontrar um lugar fixo ou algo em que ele possa ter um pouco de solidez, tratando isso de forma irônica.

Já Luis Alberto Brandão Santos, analisa *Um romance de geração* como uma obra que enfatiza um Brasil mais urbano, no sentido, de que o país está começando um novo momento da política. Na seguinte argumentação afirma que:

[...] em *Um romance de geração*, a abordagem dos vários aspectos do projeto político existencial da juventude brasileira em especial, a juventude intelectualizada na segunda metade dos anos sessenta é feita através da incorporação desses aspectos na estrutura narrativa (SANTOS, 1995, p. 5).

O romance trata de aspectos referidos à época, pois o tempo referido neste momento foi considerado a época dos anos rebeldes, em que vários acontecimentos afetaram o cinema, política, ou seja, a sociedade em termos gerais. A obra *Um romance de geração* expõe uma perspectiva ao mostrar certo descompromisso com o local e com a cidade ou a cena moderna.

Em perspectiva, o estudo de Ana Paula Teixeira Porto em sua tese de doutorado, intitulada: “Das estórias à história: um olhar crítico-social em narrativas de Sérgio Sant’Anna”, em que a autora faz uma análise sobre algumas das narrativas, dentre elas, está *Um romance de geração*. Para a autora a obra em questão abre uma investigação a partir de seus personagens, os quais, que de

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

alguma forma, são “marginais frustrados” por planos fracassados, planos esses referidos a escrita, pois o personagem principal (Carlos Santeiro) torna-se um intelectual fracassado por não conseguir superar sua decadência como escritor. Observa ainda, que a narrativa remete a uma época em que havia interferência no ato da escrita. Paula Teixeira Porto afirma:

Essa obra explora a perspectiva de personagens marginais frustrados pelo fracasso de projetos, bem como pela desilusão de sonhos de quem queria escrever, mas não conseguia, pois o momento histórico-social controlava a expressão cultural-literária ou mesmo interferia na inspiração do fazer literário (PORTO, 2011, p. 13).

Diante disso, é perceptível que *Um romance de geração* propõe diálogos que dispõem de artifícios entre a ficção e a realidade, visto que, a ficção é construída a partir de narrações entremeadas e complexas, isto é, assuntos que estão postos no real, como os problemas sociais, desilusões e como afirma Porto (2011), projetos inacabados e com influências alheias.

Nesse sentido a obra *Um romance de geração* remete a um percurso histórico da sociedade brasileira, conforme Porto (2011), ao afirmar que faz parte de uma transição em que a política passava do autoritarismo à democracia. Além disso, o personagem Carlos Santeiro visa construir um “romance não acabado”. A obra *Um romance de geração* “[...] apresenta uma estrutura narrativa complexa e dual, que permite reconhecer na forma e na construção do enredo, indícios nas relações entre literatura, História e sociedade.” (PORTO, 2011, p. 56). É perceptível que a obra permite o reconhecimento do fazer literário que dialoga com o contexto social, no momento em que narrativa foi escrita.

Em diálogo com o estudo de Valério (2008), Porto (2011) também remete ao processo de que *Um romance de geração* buscaria apresentar um meio sólido, diante de uma sociedade de desilusões, onde não havia “razões para a luta”, o que ficava, era simplesmente a digressão do escritor. Assim (PORTO, 2011, p. 57) afirma: “Trata-se de uma geração cujos sonhos parecem ofuscados, o desânimo é total e o futuro é pouco importante, o que permite considerar que não há grandes apegos por emoções.”

Diante dos trabalhos até aqui levantados, pode-se afirmar, que, a partir do momento em que Sérgio Sant’Anna, funde no modo de narrar dramaturgia e romance, há um rompimento com os meios tradicionais da estética literária, traço que estabelece uma forte crítica à condição dos

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

próprios escritores, que, privados de meios de divulgação, debates e interlocução com seus pares e com o público, voltam-se para a própria criação em si, espécie de metalinguagem com fins de paciência, resignação e resistência silenciosa diante do quadro repressivo que se lhes apresentava. Inevitável a forte presença da fragmentação na construção de ambos protagonistas, Santeiro e Cléa (Ele e Ela).

Com isso, surge a problemática do hibridismo que, na tese de Porto (2011), apresenta a obra *Um romance de geração* como uma narrativa híbrida, visto que, existe uma fusão entre teatro e romance. Na primeira parte, a pesquisadora destaca a presença de marcações típicas de textos dramáticos, por exemplo, “rúbricas e breves descrições” ou como eles devem agir: “rir, aflitos e desajeitados”. O estudo de Porto (2011) dialoga com o estudo de Valério (2008), ao mencionar sobre a estrutura em que *Um romance de geração* apresenta, pois um diz sobre a visão crítica à narrativa de Sérgio Sant’Anna, o outro sobre a teatralização, ambos questionam a maneira de narrar do autor.

Entretanto, no estudo de Regina Dalcastagnè, “Nas tripas do cão: a escrita como espaço de resistência”, *Um romance de geração* é discutido sob o viés dos gêneros, os quais Sérgio Sant’Anna põe em xeque. Então a autora aborda sobre o personagem Carlos Santeiro que é um escritor fracassado, mas que tenta se erguer na construção de seu texto de forma irônica e cínica. A autora ainda enfatiza que a obra remete a repressão, especificamente a “geração de 64” apresentada como forma de encenação/peça de teatro/romance. Regina faz um levantamento sobre a obra afirmando que:

[...] Um pouco peça (são dadas as marcações de fala e de espaço), um pouco entrevista (a repórter vai até a casa do escritor em busca de uma frase de efeito sobre a “geração de 64”), um pouco manifesto (ele faz longos discursos altissonantes sobre a de sua geração), o texto seria, afinal, o romance fracassado de Santeiro que, cínico, se compraz em exibir os próprios desacertos, não só literários, mas também afetivos, sexuais e políticos. Daí que o que é encontro de fato no primeiro romance, neste não passa de farsa – uma encenação que o escritor e a jornalista repetem todas as noites para eles mesmos, uma vez que não têm para quem apresentá-la (a peça, que na verdade é um romance, que na verdade é uma peça, é proibida pelo órgão de censura) (DALCASTAGNÈ, 2007, p. 57).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Regina observa que na obra *Um romance de geração* há um questionamento sobre as desilusões, isto é, não é um romance/teatro que procura apresentar ao leitor algo que possua “beleza”, mas que quer demonstrar um fracasso de uma época, especificamente, o período da repressão em que a identidade estava posta e de forma descentrada; apesar disso, os personagens enfrentam essa problemática de maneira sarcástica. Regina (2007, p. 65) afirma que em *Um romance de geração* “[...] O tom é de fracasso, de destempero, de acusação. As personagens são desgastadas por suas culpas, por suas frustrações – políticas, artísticas, amorosas, sexuais –, mas as enfrentam com escárnio”. Percebe-se que a obra tem a temática voltada na maioria dos estudos para a questão da repressão, sobre os gêneros literários, sobre as questões políticas e faz questionamentos das frustrações e desilusões de uma época. A questão identitária da obra não é trabalhada de maneira direta na obra *Um Romance de Geração*, nos estudos levantados, são retratadas temáticas, referentes à violência, a opressão, ou seja, a processos ligados a Ditadura Militar, que de alguma forma deixam em aberto o estudo da identidade a partir deste momento (época da repressão).

Já a obra *Notas de Manfredo Rangel (A respeito de Kramer)*, também do autor Sérgio Sant’Anna, publicado no ano 1973, é objeto de doutorado, de Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, intitulado “O contexto autoritário em *Notas de Manfredo Rangel (A respeito de Kramer)*” (2008).

Segundo o pesquisador, o período de publicação deste livro de contos foi marcado pela repressão da ditadura militar. Para Marcos Vinicius a obra traz marcas do diálogo com este contexto autoritário na sua escrita. Diante disso, o foco de estudo deste trabalho são necessariamente as questões intimamente unidas à aparência formal da obra, e como os personagens estabelecem ligações com características do período. Visto que o estudo faz um levantamento do contexto do autoritarismo na obra citada, a identidade neste estudo não é focada e sim os aspectos referentes ao autoritarismo.

Diante disso, Marcos Vinicius, aborda que a obra de Sérgio Sant’Anna, não apresenta a violência e a opressão de maneira sufocante, mas mostra caminhos que são indícios dessa problemática a partir da adaptação, ou não, do sujeito com o ambiente em que está inserido; segundo o pesquisador *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)*:

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Não apresenta de forma reiterada uma violência gritante e cruenta, focando-se preferencialmente nas situações opressivas e na relação de inadaptação dos indivíduos com seu ambiente. O que singulariza a obra em relação à literatura do período é a capacidade do autor de articular temas, situações e percursos narrativos de forma a abrir espaço à reflexão sobre a violência e o autoritarismo expondo as fissuras que eles causam na constituição do sujeito (SANTOS, 2008, p. 19).

Sendo assim, como a narrativa não mostra a violência sufocante, mas apresenta indícios e características da opressão representadas pela ditadura militar. O estudo de Carlos Vinicius diálogo com a ideia de Santos (2008), ao afirmar que as personagens mostram as tensões de forma não resolvidas e demonstram uma impossibilidade em encontrar soluções, pois assim como discute Santos (2008) a obra não é direta nos fatos, mas possuem fraturas que podem causar sentimentos fragmentados, na constituição do indivíduo, o que mostra a relação identitária com as angústias dos personagens desta obra.

Nesse sentido, as personagens presentes no conto “Notas de Manfredo Rangel”, são indivíduos constituídos de maneira individualista, pois, para Santos (2008, p. 23) “[...] há um aprofundamento da observação a respeito de seu comportamento. Por outro lado é mantida a tendência da obra de colocá-las em confronto com o ambiente em que vivem e em situações de tensão e dissolução da subjetividade causada pela violência.” Então, percebe-se que a constituição ou construção das personagens é a partir do que as mesmas estão submetidas, visto que o período datado é marcado pela violência e opressão.

O autor ainda aborda a capacidade do personagem Manfredo Rangel (Repórter) em descrever características de Kramer, ao falar de sua personalidade e como era seu comportamento antes da prisão e depois. Santos (2008) apresenta um fragmento do conto que denota essa questão, enfatizando o trauma em que Kramer demonstra a partir da análise de Manfredo Rangel sobre o deputado, destacando a violência e as características dela. Vejamos no trecho a seguir:

Mas nada se sabe, ao certo. Antes de fechar estas anotações, eu procuro rever o rosto de Kramer em seus momentos mais extremados. Mas a figura de Kramer contorna meu pensamento sem conseguir penetrar nele. É **como se não tratasse de uma pessoa ou fatos reais**. Os acontecimentos de algumas horas atrás me parecem **grotescos e impossíveis**. Semelhante a uma farsa teatral, só que no palco não deixam cadáveres de verdade. (SANT’ANNA, 1973, p. 206 grifos nossos).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

A intensidade e o absurdo da violência, explicitados nos adjetivos “grotescos” e “impossíveis” ou na expressão “como se não tratasse de uma pessoa ou fatos reais” indicam que ela adquire dimensões traumáticas, que geram dificuldades em articulá-la como experiência comunicável (SANTOS, 2008, p. 40).

De acordo com a citação, percebe-se que as personagens estão inseridas em um ambiente propício à fragmentação, pois, assim como descrito por Santos (2008), as características que Manfredo expõe ao falar de Kramer são incluídas na violência e indicam opressão. Sendo assim, ao afirmar “como não se tratasse de uma pessoa ou fatos reais” corrobora com a ideia de que o fictício muitas vezes não dá conta do real e acaba por causar certo estranhamento no sujeito, causando assim, um processo de crise de personalidade ou identidade.

Outro ponto importante também é a questão do gênero (jornalístico) notada por Santos (2008), visto que a narrativa se passa em um período de violência causada pela ditadura militar, e as indagações eram oprimidas pelo Sistema de Informação (SI); por esses motivos *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)* apresenta:

[...] um elevado potencial questionador, uma vez que o relato jornalístico também não é possível num ambiente autoritário de repressão intelectual, como o da ditadura militar, em que a censura e a manipulação das informações são instrumentos do Estado opressor (SANTOS, 2008, p. 41).

O autor ainda deixa claro que *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)* tem seu discurso calcado na linearidade e na fragmentação textual, mas que alcança uma coerência ao perceber os limites determinados pela impossibilidade de soluções diante do ambiente em que se encontram seus personagens. Assim, o conto “Notas de Manfredo Rangel”, apresenta várias possibilidades de questionamento de uma época, como a política, o modo do povo de analisar o candidato (fato este descrito em um dos subtítulos do conto de “Notas de Manfredo Rangel” intitulado “A Boca do Povo” p. 37).

Diante disso, outro estudo sobre a obra *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)* aborda também sobre a violência e sua temática. A dissertação “Uma representação contemporânea da violência em contos e novelas de Sérgio Sant’Anna”, de Anderson Possani Gongora faz uma

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

abordagem sobre a violência, história, filosofia, tendo como principal autor Sérgio Sant'Anna. Sendo assim Gongora (2007, p. 17) afirma que o conto "Notas de Manfredo Rangel", "[...] num contexto mais amplo, além da violência do Estado ditatorial para com seres isolados, aborda a temática por um viés jornalístico da coletividade, ou seja, utiliza-se dela para representar a dominação massiva do povo." Pois o autor utiliza-se de termos, como a linguagem jornalística para apresentar questões referidas ao povo, os textos de Sérgio Sant'Anna possuem desses artifícios para demonstrar sua temática, nesse sentido, às questões da Ditadura Militar.

Sendo assim, Gongora (2007) enfatiza ainda que os textos de Sérgio Sant'Anna, apesar de possuírem uma violência vulgar ou comum, apresentam algo mais significativo da própria realidade, ou seja, apresenta a ficção bem construída. Na obra, a violência não é considerada insignificante, pois sempre possui reflexões em relação ao povo, à sociedade e também ao período em que os indivíduos são postos. Gongora (2007, p. 14) faz uma alusão aos personagens, certificando que: "[...] representam a coletividade de um mundo caótico e em decadência, são indivíduos sem nenhuma esperança de futuro e com um presente insuportável". Visto que, especificamente em "Notas de Manfredo Rangel", retrata o período ditatorial, em que os sujeitos não tinham escolhas e opções, eram postos àquela realidade em que não havia esperança no futuro e o presente era incômodo.

Além disso, Gongora (2007) explicita que Sérgio Sant'Anna volta seu olhar não só para a violência e os problemas sociais, mas também para o meio urbanístico e suas temáticas.

A exploração de temas como morte, desejos reprimidos, fantasias sexuais, alucinação, entre outros [...] também persiste em manter a verossimilhança das narrativas, representando não só o realismo de classes desfavorecidas, mas deixando evidente que tais mundanismos são inerentes a muitos seres humanos, independente de suas posições sociais (GONGORA, 2007, p. 72).

Apesar de ele deixar em aberto a questão das posições sociais, nenhuma delas, estão livres de "alucinação, morte, fantasias sexuais" dentre outros temas. Gongora (2007) apresentou de maneira complexa as questões que rodeiam a escrita de Sérgio Sant'Anna, como *Notas de Manfredo Rangel (A respeito de Kramer)* que retrata a violência, a opressão, os problemas sociais e os mecanismos que afligem o indivíduo. Em outro estudo da obra, Rodrigo de Lima Mesquita

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

em sua dissertação “Sentidos da violência em Sérgio Sant’Anna” faz um enfoque da representação da violência em algumas obras do autor. Aborda ainda, que *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)*, publicada em 1973, enfatiza as questões políticas, pois a obra foi escrita em pleno governo Médici, considerado o governo que houve uma repressão mais intensa. O conto que leva o nome do livro mostra os reflexos de uma época cheia de desilusões. Mesquita (2010) aborda que:

A estrutura fragmentária, marcada por anotações e pontuadas de lacunas e interrupções, intumescido de silêncios e hipóteses (algumas absurdas, é verdade, mas ainda assim realistas), repleto de idas e vindas, encarna na própria textura verbal o sentido geral daquele sentimento de desconfiança epidêmica e informações trocadas à socapa. Em tudo o conjunto do relato parece um labirinto, ou um quebra-cabeça do qual muitas peças foram escondidas. Uma estrutura narrativa que naturalmente estabelece um diálogo com o impacto do autoritarismo (MESQUITA, 2010, p. 66).

A abordagem presente no texto de Mesquita (2010) refere-se aos pontos que “Notas de Manfredo” apresenta. Sendo assim, as questões vindas do autoritarismo transparecem no conto na medida em que o leitor percebe o “labirinto”, pois assim como a repressão vinda da ditadura militar afetou o povo, a escrita trouxe esse aspecto, de imagens e acontecimentos que foram escondidos durante o autoritarismo.

As obras *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)* 1973 e *Um Romance de Geração* 1981 de Sérgio Sant’Anna possuem vários pontos em comum, pois retratam acontecimentos de uma época conflituosa, período este que deixou marcas nos indivíduos, através da censura, violência, opressão, visto que as consequências disso foram exatamente à falta de esperança no futuro e o presente que mais parecia um “turbilhão” de problemas. Sendo assim, as obras citadas trazem tudo isso em sua escrita, pois Sérgio Sant’Anna, como abordou os críticos, prefere colocar em questão os problemas que afetam a sociedade, a cidade, a personalidade confusa, a violência, as desilusões etc.

Na obra *Um Romance de Geração* (1981), a percepção observada pelos estudos levantados, são referidos a opressão e violência e como os personagens se comportam diante da mudança política e a estabilidade da mesma. O personagem principal desta obra, em alguns momentos

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

questiona a importância de ser ter um nome, esse ponto, é essencial para o personagem Carlos Santeiro, como ter uma identidade. A questão da identidade não é levantada nos estudos dos críticos desta fortuna crítica, mas é perceptível em alguns pontos do livro a importância de Carlos Santeiro de ter um nome, de ser alguém. A pergunta quem sou eu? O que devo fazer para construir uma identidade estável? Rodeiam o personagem, no entanto a procura e permanência de ser o que imagina fazem com que, através de sua fala, tenha condições de estabelecer que “a identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente.” (SILVA, 2003, p. 96). A ambiguidade que Carlos diz apresenta uma identidade que se torna irônica, porque buscou tanto ter um nome, mas não conseguiu largar de si, continuou o mesmo “Carlos Santeiro”, o mesmo escritor de sua geração, com as mesmas decepções e com os mesmos processos deixados pela política da Ditadura Militar.

Já na obra *Notas de Manfredo Rangel (A Respeito de Kramer)* (1973) fica evidente que a construção da narrativa volta-se diretamente para os processos da Ditadura Militar. Como abordado nos estudos de alguns críticos, Sérgio Sant’Anna nessa obra enfatiza e ao mesmo tempo tenta questionar esse processo no mais íntimo do povo e como a política afetou ou ainda afeta a construção da personalidade dos seus personagens e da sociedade. Nos estudos acima citados, a obra é estudada a partir de características dos personagens em relação ao autoritarismo, a identidade assim como na obra *Um Romance de Geração* não é estudada diretamente e nem é foco central de estudos nesse levantamento, mas são analisadas como já foi dito, a partir das características da repressão (Ditadura Militar). A partir disso, as obras de Sérgio Sant’Anna foram abordadas nesse sentido, seus personagens vivem em um espaço de fragmentação, de contínuas diferenças. Essa questão da identidade, tomando como base o referencial de Tomaz Tadeu da Silva (2003) é vista como processo que deve estar em atividade sempre produzida, e que a identidade e a diferença são parte de um mundo inteiramente social e cultural, ou melhor, elas existem.

REFERÊNCIAS

DALCASTAGNÈ, Regina. “**Nas tripas do cão: a escrita como espaço de resistência**” Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. n.º. 29. Brasília, janeiro-junho de 2007, pp. 55-66. Disponível em: <http://www.gelbc.com.br/pdf_revista/2903.pdf> Acesso em 06 jan. 2012.

IV S E P E X L E
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

GONGORA, Anderson Possani. **Uma representação contemporânea da violência em contos e novelas de Sérgio Sant'Anna**. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Letras. Londrina, 2007.

MESQUITA, Rodrigo de Lima. **Sentidos da violência em Sérgio Sant'Anna**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras. Niterói, 2010 Disponível em <http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2010-05-31T124001Z-2532/Publico/Dissert%20Rodrigo%20Mesquita.pdf> Acesso em 10 jan. 2012.

PORTO, Ana Paula Teixeira. **Das estórias à história: um olhar crítico-social em narrativas de Sérgio Sant'Anna**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Luis Alberto Brandão. **Ficção que se realiza: o Brasil urbano na obra de Sergio Sant'Anna**. REVISTA DE ESTUDO DE LITERATURA Belo Horizonte, v. 3, p. 73 -B2, out. 1995 Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/ale_03/ale03_labs.pdf> Acesso em 16 nov. 2011.

SANT'ANNA, Sérgio. **Um romance de geração**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

SANT'ANNA, Sérgio. **Notas de Manfredo Rangel, Repórter (A Respeito de Kramer)**. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1973.

SANTOS, Carlos Vinicius Veneziani. **O contexto autoritário em Notas de Manfredo Rangel (A respeito de Kramer)**. 2008. 131f. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estados culturais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VALÉRIO, Gleiser Mateus Ferreira. **Do romance ao teatro: a teatralidade como recurso para a representação na obra de Sérgio Sant'Anna**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Literatura)- Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1204/1/DISSERTACAO_2008_GleiserMateusFVale rio.pdf> Acesso em 10 jan. 2012.